ISSN: 2358-8829

POLÍTICAS NEOLIBERAIS E PROLETARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: UMA ANÁLISE DO FILME VERÔNICA (2009)

Maria Clara de Freitas Pereira [1]

RESUMO

Este trabalho parte da observação de que é comum que obras audiovisuais sobre a vivência docente construam narrativas centradas na figura de um professor idealizado, cuja dedicação individual seria capaz de transformar realidades escolares marcadas por problemas estruturais. Em contraposição a essa perspectiva, analisa-se o filme Verônica (2009), dirigido por Maurício Farias, que rompe com essa lógica ao apresentar uma representação não romantizada da docência. A partir de uma abordagem teórica ancorada em autores que discutem os impactos de políticas neoliberais na educação e o processo de proletarização do trabalho docente, como Roberto Leher, Edgard Neto, Áurea Costa e Maria Auxiliadora Schmidt, o estudo busca compreender como o filme evidencia condições concretas de precarização, como a falta de acesso à saúde, as más condições de trabalho, o transporte inadequado e a ausência de perspectivas de mudança, com uma metodologia bibliográfica e analítica. Além disso, a narrativa expõe situações-limite que tensionam o papel do professor diante de estruturas marcadas por desigualdade e corrupção, evidenciando que os conflitos vivenciados ultrapassam a esfera individual. Nesse sentido, o filme contribui para a reflexão sobre a docência como prática inserida em um contexto social mais amplo, atravessado por relações de poder e exploração.

Palavras-chave: Verônica; Proletarização; Educação.

[1] Graduando do Curso de XXXXX da Universidade Federal - UF, autorprincipal@email.com;